



VÁRIAS CULTURAS UMA ESCOLA

3

Um projecto multicultural no Distrito de Setúbal

Luís Souta*
M.ª do Carmo Vieira da Silva*
Fátima de Castro Pereira**

O aparecimento de projectos de educação multicultural, também em Portugal, é a consequência lógica das mudanças que ultimamente se vêm registando na composição das populações escolares, em especial nos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico urbanos e suburbanos, cada vez mais diversificadas sob o ponto de vista étnico. Só os distritos de Setúbal e Lisboa acolhem 55.4% de crianças pertencentes a minorias étnicas, que estudam no ensino primário (1). Na primeira mostra de projectos, promovida pelo Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural que decorreu na Fundação Gulbenkian (2), do distrito de Setúbal

estiveram presentes dois: o da Escola Primária do Bolbugão - Sines e o da Escola Primária da Quinta da Princesa. É este último que aqui iremos divulgar, ainda que de forma sumária (3).

1. A Escola da Quinta da Princesa

A Escola Primária n.º 5 da Amora (Quinta da Princesa) está localizada no bairro que lhe deu o nome, nas proximidades da Cruz de Pau, freguesia de Amora, concelho do Seixal.

Uma das particularidades desta escola oficial prende-se com a sua população escolar: dos 167 alunos que a frequentam, 61.7% são originários (ou

as suas famílias) dos países africanos de língua oficial portuguesa; a maioria é cabo-verdiana (52.1%), mas há igualmente estudantes angolanos, são-tomenses, moçambicanos, para além de 17 crianças ciganas.

Vários são os problemas com que se debate esta escola (semelhantes com certeza aos da grande maioria das nossas escolas); no entanto, é de destacar as elevadas taxas de repetência que, no primeiro ano do projecto, se cifravam em 41% no fim da 1.ª fase e em 24% no final da 2.ª fase. Estes números impressionantes são-no ainda mais quando comparados com os do concelho (10.7%), um dos mais baixos do país.

No ano lectivo de 1990-91 iniciou-se formalmente um projecto de investigação e intervenção denominado "Várias Culturas, Uma Escola", prevenindo-se a sua duração por um período de 5 anos. O Projecto, que engloba todas as professoras (11) e funcionárias (3), conta com o apoio de um grupo de docentes da ESE de Setúbal. O primeiro ano foi essencialmente dedicado à formação das professoras e funcionárias que aí trabalham. Nos outros quatro anos faz-se o acompanhamento do percurso escolar, em todo o 1.º ciclo do Ensino Básico, dos alunos que iniciaram a sua escolaridade em 1991-92 (que coincidiu com a entrada em vigor dos novos programas); pretende-se igualmente seguir a transição das crianças do Jardim de Infância para a 1.ª fase da Escola Primária (espera-se que o Jardim de Infância, anexo à Escola da Quinta da Princesa entre ainda em funcionamento neste ano lectivo).

2. Várias Culturas, Uma Escola

São três as áreas de intervenção definidas para o projecto:

Aprendizagem com duas línguas

Mais de metade dos alunos é bilíngue (Português e Crioulo Cabo-verdiano), sendo o cabo-verdiano a sua língua materna; assim, a metodologia seguida no ensino e aprendizagem do Português é a de uma língua segunda. A orientação e execução do programa de ensino apoia-se nas duas línguas do universo cultural das crianças, o que coloca o desafio de definir os papéis e a utilização das duas línguas dos alunos.

Foi também lançado em 1991-92 um programa de iniciação à Língua Inglesa, destinado aos alunos da 2.ª fase.

Desenvolvimento curricular e gestão institucional para uma Escola Multicultural

O principal objectivo do projecto é criar uma Escola Multicultural na qual a diversidade rática, étnica, linguística, de género e de classe dos seus alunos seja respeitada e valorizada, reconhe-

As diferentes formas de estar e saber proporcionam oportunidades de ensaiar percursos pedagógicos alternativos, centrados nas vivências e realidades sócio-culturais dos alunos

cida como factor de desenvolvimento pessoal e social e capaz de conduzir ao sucesso escolar. A presença de alunos com proveniências culturais e linguísticas diferentes, longe de constituir um obstáculo ao acto educativo, constitui uma oportunidade única de enriquecimento mútuo, facilitadora do desenvolvimento dos valores da tolerância, da solidariedade e do respeito pela diferença.

Ao nível das práticas educativas e da gestão pedagógica, espera-se que elas assentem nos princípios da liberdade, da democracia e da responsabilidade; respeitem a personalidade, o ritmo e os estilos de aprendizagem e de desenvolvimento de cada criança e a herança cultural de cada um dos grupos étnicos e linguísticos aí existentes. Só assim será possível assegurar a igualdade e a dignidade de todas as

crianças e promover a sua identidade cultural.

As diferentes formas de estar e saber proporcionam oportunidades de ensaiar percursos pedagógicos alternativos, centrados nas vivências e realidades socioculturais dos alunos. Assim, face à diversidade étnica e numa perspectiva de sucesso, a implementação da Reforma nesta escola tem que implicar uma flexibilização curricular, designadamente ao nível programático, tendo em conta a necessidade de incorporar conteúdos próprios e significativos para os alunos dos diferentes grupos culturais em presença.

Ao nível da administração da escola, procura-se incentivar a gestão partilhada e participada, capaz de levar a cabo um verdadeiro projecto educativo inovador, onde intervêm professores encarregados de educação, autarquias e outras organizações comunitárias.

Relação Escola-Famílias-Comunidade

A terceira área procura reforçar a ligação da escola ao meio, com especial ênfase na cooperação com as famílias dos alunos e com as autarquias, articulando a acção dos diversos protagonistas do processo educativo para o estabelecimento de uma comunidade educativa viva e actuante, empenhada no sucesso e no desenvolvimento global e harmonioso das crianças.

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola constitui um factor adjuvante à aprendizagem das crianças. No caso dos jovens de pais imigrantes esta necessidade de envolvimento é ainda maior. Além do apoio educativo aos filhos (nas diversas aprendizagens formais promovidas pela escola), os pais constituem um recurso valioso para as professoras, uma vez que muitos deles manifestam possuir poucos conhecimentos acerca dos antecedentes e da cultura destas crianças.

O reforço da ligação da escola com as organizações comunitárias é uma das linhas de orientação deste projecto. Considera-se imperioso aprofundar e diversificar os contactos com instituições locais e concelhias, no sentido de se criar uma comunidade educativa, interveniente e activa na procura de uma educação de mais qualidade. As diversas organizações da comunidade não são vistas como "operadores de serviços" a quem se recorre pontual-

mente em caso de necessidade (em regra como suportes financeiros ou logísticos), sendo antes encaradas como importantes protagonistas do processo educativo, de quem se espera uma colaboração estreita e permanente nas várias áreas da actividade da escola.

3. Balanço dos dois primeiros anos

Após uma fase de concepção, negociação e redacção do projecto, a intervenção na escola iniciou-se no 2.º período do ano lectivo de 1990/91 tendo como prioridade a formação do corpo docente e a preparação do tra-

O 2.º ano de intervenção, relativo a 1991/92, procurou não só dar continuidade ao trabalho iniciado anteriormente, mas alargá-lo e implementá-lo em áreas novas (matemática e expressão dramática) pelo que, e para além da continuação das sessões de formação, a grande incidência do trabalho centrou-se no acompanhamento pedagógico das classes de 1.º ano.

Um das vertentes prioritárias tem sido a relação escola-família privilegiando-se os contactos informais com os pais e as reuniões conjuntas destes com a respectiva professora da classe. Tem sido um trabalho lento, mas muito cuidado, procurando que cada encontro seja um espaço de informação, diálogo, convívio e enri-

do modo mais adequado.

Pensamos, contudo, que o trabalho desenvolvido se tem situado muito a nível de tacteamentos, uma vez que se trata de uma escola com problemas e alunos específicos; por isso, tudo o que acontece é merecedor de análise e reflexão, com vista a corrigir atitudes menos adequadas e a definir modos de actuação mais adaptados ao desenvolvimento integral dos alunos.

Todo o trabalho realizado no projecto tem sido acompanhado pela aplicação de instrumentos de avaliação com o intuito de recolher opinião sobre todas as actividades desenvolvidas para, posteriormente, se corrigir erros cometidos. Esta avaliação situa-se tanto



balho a desenvolver com os alunos que iriam frequentar o 1.º ano de escolaridade em 1991/92.

No 1.º ano de actividades e relativamente à formação das professoras privilegiou-se a área da língua e, concretamente, as questões do bilinguismo. Preparou-se, ainda, uma Ficha do Aluno com a finalidade de recolher dados sobre as crianças e sobre as expectativas dos pais em relação à escola e à sua participação na comunidade educativa. A partir da análise dos dados recolhidos delimitou-se o perfil de cada uma das duas classes, com o objectivo de definir estratégias não só de ensino/aprendizagem adequadas a esses alunos, mas também à participação dos encarregados de educação na escola.

quecimento entre todos os intervenientes. Os alunos têm sido chamados a colaborar activamente na preparação destes encontros não só na motivação aos pais e na apresentação dos trabalhos que produziram mas também na sua animação. Com efeito, procura-se guardar um espaço final da reunião para convívio entre os pais (com lugar a café), animado pelos seus filhos com canções ou outras aprendizagens efectuadas na aula.

Uma vez que cada classe tem uma constituição muito heterogénea de alunos, a nível étnico, o acompanhamento às professoras tem procurado ajudá-las a encontrar os melhores caminhos para chegarem a cada criança, para compreenderem os seus comportamentos e dificuldades e a intervirem

ao nível das acções desenvolvidas como à globalidade do próprio trabalho e efectua-se pontualmente e com carácter contínuo, designadamente no final de cada período escolar.

Passados quase dois anos sobre o início do projecto "Várias Culturas, Uma Escola", podemos afirmar que muita coisa foi alterada a começar pelo próprio aspecto físico da escola. Devido ao empenhamento das autarquias, o edifício escolar foi totalmente renovado, incluindo os seus espaços exteriores. Criou-se uma horta que é tratada pelos alunos das diferentes classes. Começou a editar-se com certa regularidade o boletim informativo da escola, destinado aos encarregados de educação e outros membros da comu-

nidade educativa, procurando-se também a divulgação do projecto e das suas realizações quer na imprensa nacional e regional, quer em encontros científicos (4).

Por outro lado, a escola tem procurado ser um local de animação comunitária tendo, neste âmbito, promovido a Semana de Cabo Verde, que decorreu nos finais de Maio último, e que contou com a presença do próprio embaixador desse país de expressão oficial portuguesa. Esta ligação a Cabo Verde tem-se intensificado desde a visita à escola de dois grupos de formadores de professores caboverdianos: a partir daí iniciou-se um processo de cooperação e intercâmbio entre alunos e professores dos dois países, com alargamento previsto a uma escola da região de Boston com crianças originárias de famílias caboverdianas.

A Escola Primária da Quinta da Princesa tem-se vindo a tornar um local de observação, estudo e investigação, para professores e investigadores nacionais e estrangeiros e para alunos da ESE de Setúbal e do Instituto Piaget que aí desenvolvem actividades de estágio. Mais recentemente a esco-

la aderiu à League of Schools Reaching Out (5), iniciativa que associa escolas de vários países que acreditam que o sucesso escolar para todos é possível, desde que haja uma colaboração estreita entre a escola, as famílias e a comunidade dos alunos.

Todo o empenhamento revelado pela comunidade educativa parece começar a dar os seus frutos, como parecem ser reveladores o fim da marginalização a que a escola era tradicionalmente votada e a quebra do insucesso escolar (já no ano lectivo 1990/91 se verificou um abaixamento de 7% e 4% respectivamente na 1.ª e 2.ª fases).

Estamos confiantes que este Projecto, ambicioso e inovador nos seus objectivos e processos de trabalho, contribuirá grandemente para o sucesso escolar, social e profissional de todos aqueles que trabalham e estudam na Escola Primária da Quinta da Princesa.

A divulgação deste projecto, dos materiais nele produzidos e dos resultados alcançados pode contribuir para o eventual alargamento desta experiência educativa a outras escolas do país confrontadas com situações similares, e pode também encorajar os indecisos a lan-

çarem-se na renovação necessária da escola, pois ela é necessária e possível.

NOTAS

(1) Dados referentes às diferentes etnias em presença nas escolas primárias do distrito de Setúbal são divulgadas no artigo de Luís Souta "Educação Multicultural: um imperativo dos nossos dias", publicado num número anterior da revista *Educação e Ensino* (n.º 4, Abril 1992, pp. 15-19).

(2) Seminário e Mostra de Projectos "Escola e Sociedade Multicultural", promovido pelo ME/Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, Fundação C. Gulbenkian, 31/3 e 1/4/92.

(3) Para um conhecimento mais detalhado do Projecto, consultar a brochura: "Várias Culturas Uma Escola". Escola Primária da Quinta da Princesa/ESE de Setúbal, 1991, 35 p.

(4) *Correio da Manhã* de 30/4/91, p. 6; *Diário de Notícias* de 4/5/91, p. 17, 15/6/91, p. 15 e 26/1/92, p. 13; *The Third International Roundtable on Family-Community-School Partnership*, IRE, April 1991, pp. 6-7; *Boletim Municipal do Seixal* n.º 150, 1/92, pp. 3 e 7; *Educação e Ensino* n.º 4, Abril, 1992, pp. 18-19.

(5) Sobre esta Liga e o estudo multinacional que nela se desenrola ver o artigo de Ramiro Marques "Escolas de cinco países procuram alternativas para o sucesso educativo", publicado no *Diário de Notícias* de 3/5/92, p. 12.

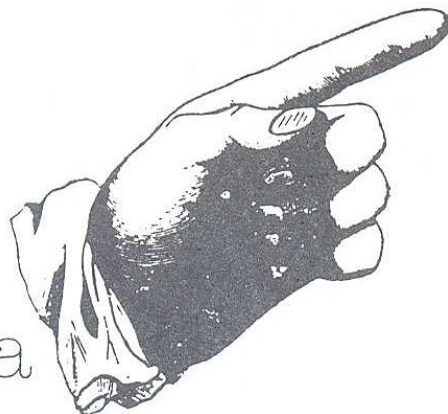
* Docentes da ESE de Setúbal

** Presidente da Comissão de Gestão da Escola Primária da Quinta da Princesa.

Membros da equipa coordenadora do Projecto.

LIGAR O ENSINO À VIDA E A ESCOLA AO MEIO

educação ensino



UMA
revista
para

LER
PARTICIPAR
DESCOBRIR